



SENADO FEDERAL

Secretaria de Informação e Documentação
Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho

EDITORA: Dad Squarisi. Telefone: (061) 342-1145. Fax:

*Economia
Brasil*

CORREIO BRAZILIENSE

31 DEZ 1997

O caminho certo

Um paradoxo econômico marca o encerramento do ano. As exportações brasileiras cresceram de janeiro a novembro 10,2% acima do desempenho no mesmo período de 1996. E, não obstante, a balança comercial apresenta em idêntico lapso de tempo prejuízo da ordem de US\$ 5 bilhões. Está aí configurado que as importações se expandiram em ritmo bem mais acelerado. É um desequilíbrio que toma a forma de outro paradoxo, pois indica razoável dinamismo da economia brasileira.

A análise mais apressada indicaria a necessidade de o Brasil reduzir o ímpeto das importações para estabelecer bases mais seguras ao seu comércio exterior. Não é, porém, o caminho mais correto a ser trilhado. A expansão da economia nacional depende, em parte considerável, da importação de bens de capital, tecnologia e serviços. Assim, medidas restritivas às importações tendem a comprometer o desenvolvimento.

Já há algum tempo o governo opera diversos instrumentos infra-estruturais para baratear os custos internos. É a busca de meios para reduzir o chamado custo Brasil. A privatização dos terminais de contêineres do Porto de Santos, o mais ativo do país, baixou as taxas de movimentação de cargas em 43,5%. No Porto do Rio de Janeiro os encargos do gênero, hoje dos mais caros do mundo, deverão situar-se no novo ano entre os três mais baratos.

Pouco a pouco, fundam-se as bases estratégicas para que as exportações cresçam em

conformidade com o potencial econômico. Só assim será possível manter o Brasil partícipe do sistema mundial de interpenetração dos mercados sem sofrer prejuízos elevados na balança comercial, sempre portadores de riscos sérios para a estabilidade do câmbio.

Vale lembrar que o México exportou em 1996 bens e serviços no valor de US\$ 96 bilhões e suas importações ficaram em US\$ 90,2 bilhões. Já o Brasil exportou US\$ 47,8 bilhões e importou cerca de US\$ 53 bilhões. Já se vê que o comércio exterior brasileiro está engessado em razão de custos operacionais críticos. E isso porque a economia brasileira é bem maior e mais moderna do que a mexicana e, no entanto, lhe é inferior em capacidade de competição.

A comparação é importante para mostrar o espaço colossal de ociosidade a ser suprido pelo maior dinamismo das exportações. Mesmo diante de um mercado interno capaz de absorver grande parte da produção, fato a comprimir os saldos exportáveis, o Brasil dispõe de potencial suficiente para sustentar comércio exterior em crescente expansão e, por semelhante via, fazer chegar ao fiel o pêndulo da balança comercial.

Com o aumento de US\$ 1 bilhão para US\$ 2 bilhões dos recursos do BNDES vinculados ao programa de financiamento das exportações, vislumbram-se em 1998 grande avanço no sentido da estabilidade das contas externas e reforço no balanço cambial. É tudo de que necessita o Plano Real para seguir a distância de turbulências desestruturadoras.